ISSN: 2358-8829

Literatura e análise sintática no ensino médio: uma proposta de sequência didática a partir de *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry

Keslon Kevilly Vieira Veras [1]
Ligiane Cardoso de Figueredo [2]
Anderson Rany Cardoso da Silva [3]

INTRODUÇÃO

O ensino de gramática na educação básica ainda pode ser marcado por práticas centradas na memorização de conceitos e classificações, nem sempre relacionadas aos usos efetivos da língua e às experiências de leitura dos estudantes. Quando os conteúdos são trabalhados de forma isolada, corre-se o risco de transformar a análise gramatical em um exercício de identificação de nomenclaturas, sem que os alunos compreendam como os recursos linguísticos participam da organização dos enunciados e da produção de sentidos.

Antunes (2006) defende que o conhecimento gramatical, por si só, não garante uma atuação verbal eficaz, sendo necessário relacioná-lo às práticas de leitura, escrita e oralidade. Em perspectiva convergente, Travaglia (2016) compreende a linguagem como processo de interação e destaca que os recursos linguísticos adquirem sentido nas situações concretas de comunicação. Essas contribuições fundamentam a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que aproximem a reflexão gramatical dos textos e das experiências de linguagem dos estudantes.

Nesse debate, Vieira e Faraco (2023) oferecem uma organização da análise sintática centrada nas relações entre sujeito, verbo, complementos e adjuntos, sintetizadas pela sigla SVCA. Essa perspectiva permite direcionar a atenção não apenas à classificação dos termos, mas também às relações que constituem a oração. Ao ser articulado à leitura literária, esse estudo pode oferecer oportunidades para que os alunos

[1] Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual (UEPB), keslon.veras@aluno.uepb.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual (UEPB), ligiane.figueredo@aluno.uepb.edu.br;
[3] Professor do Departamento de Letras e Humanidades (DLH) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), andersonrany@servidor.uepb.edu.

ISSN: 2358-8829

observem estruturas linguísticas em funcionamento e discutam como elas participam da construção dos sentidos.

O presente trabalho relata uma intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma do 3º ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Técnica Obdúlia Dantas, localizada em Catolé do Rocha, no sertão paraibano. A proposta tomou como eixo a obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry (2021), escolhida após um levantamento diagnóstico indicar familiaridade de parte significativa da turma com a narrativa.

O objetivo geral foi analisar as possibilidades de articulação entre literatura e análise sintática no ensino médio, considerando a participação dos estudantes e as respostas às atividades desenvolvidas. Especificamente, buscou-se mobilizar conhecimentos prévios, trabalhar elementos da estrutura oracional e explorar o texto literário como contexto para a reflexão linguística. A sequência foi inicialmente planejada para dez encontros de cinquenta minutos, mas, em razão das demandas da realidade escolar, foi efetivamente desenvolvida em oito encontros.

O texto apresenta, inicialmente, os pressupostos teóricos que orientaram a proposta; em seguida, descreve a metodologia e as atividades realizadas; depois, discute os registros de participação e a avaliação da aprendizagem; por fim, apresenta as considerações finais, reconhecendo as contribuições e os limites da experiência.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa caracteriza-se como uma intervenção pedagógica de abordagem qualitativa, desenvolvida no contexto do PIBID, vinculado ao curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A intervenção ocorreu em uma turma do 3º ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Técnica Obdúlia Dantas, no município de Catolé do Rocha, Paraíba. A proposta teve como foco o ensino de análise sintática por meio da articulação entre a obra literária *O Pequeno Príncipe* e atividades de reflexão sobre a estrutura da oração.

Inicialmente, foi realizado um levantamento diagnóstico com a turma, por meio de questionamentos sobre os conhecimentos prévios relativos aos conteúdos gramaticais e sobre a familiaridade dos estudantes com a obra. As respostas indicaram que parte

ISSN: 2358-8829

significativa dos alunos já conhecia a narrativa, aspecto considerado na escolha do texto-base. O diagnóstico também serviu como ponto de partida para retomar noções de sujeito, verbo, complementos e adjuntos.

A sequência didática foi planejada para dez encontros de cinquenta minutos, tendo como referência os pressupostos de organização progressiva apresentados por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e a abordagem sintática de Vieira e Faraco (2023). Contudo, em função da organização e das demandas da realidade escolar, a intervenção foi efetivamente realizada em oito encontros. A adaptação exigiu priorizar atividades introdutórias, estudo de sujeito, verbo e complementos, avaliação, correção e encerramento. Assim, o relato considera o planejamento inicial e, sobretudo, as ações que foram efetivamente desenvolvidas.

No primeiro encontro, realizou-se a dinâmica dos três animais, voltada ao acolhimento, ao autoconhecimento e à escuta entre os estudantes. Cada aluno escolheu três animais para representar como gostaria de ser visto, como acreditava ser visto pelos outros e como se percebia internamente. A atividade favoreceu a participação e a empatia e funcionou como abertura para conversar sobre expressão de ideias e construção de sentidos.

No segundo encontro, foram retomados conhecimentos prévios sobre sujeito, verbo, complemento e adjunto, com exemplos no quadro. Em seguida, apresentou-se *O Pequeno Príncipe* como obra de referência para a sequência. A familiaridade de alguns estudantes com o livro favoreceu a interação durante a aula. No terceiro encontro, a turma foi organizada em quatro grupos, que selecionaram frases da obra e identificaram e classificaram os sujeitos. Os estudantes colaboraram na escrita das frases no quadro e na explicação das respostas.

O quarto encontro teve como foco o verbo, seus tipos e funções na oração, com explicações e exemplos no quadro. No quinto, foram abordados os complementos verbais, especialmente objeto direto e objeto indireto, também com explicações e exemplos. No sexto encontro, aplicou-se uma atividade avaliativa para verificar a compreensão dos conteúdos trabalhados. Essa avaliação compôs a nota juntamente com uma atividade em grupo realizada anteriormente, identificada nos registros da intervenção como a dinâmica “Onde está o sujeito?”. A maioria dos estudantes presentes realizou a avaliação com empenho e apresentou desempenho considerado

ISSN: 2358-8829

satisfatório pelos responsáveis pela intervenção; os alunos ausentes não realizaram a atividade naquele momento.

No sétimo encontro, a avaliação foi corrigida coletivamente no quadro, com explicação das respostas e retomada dos erros mais frequentes. A participação foi menor em razão de um evento escolar previsto para depois da aula, mas todas as questões foram corrigidas e comentadas. O oitavo e último encontro foi dedicado à confraternização e ao encerramento da sequência, promovendo um momento de interação entre os participantes.

Os materiais considerados na análise foram as respostas ao levantamento diagnóstico, os registros de observação da intervenção, a participação nas atividades e o desempenho observado na avaliação e em sua correção. A análise foi interpretativa e organizada em eixos relacionados ao engajamento, ao trabalho com os elementos sintáticos e à avaliação da experiência. Como não foram disponibilizados dados numéricos detalhados nem exemplos transcritos das respostas dos alunos, os resultados são apresentados de forma qualitativa, sem atribuir percentuais ou generalizações estatísticas à turma.

Na apresentação dos resultados, os estudantes não são identificados individualmente. A discussão utiliza apenas informações gerais sobre a realização das atividades e as observações relatadas durante a intervenção. A utilização de dados de contexto escolar deve seguir as orientações institucionais aplicáveis, preservando a identidade dos participantes e o uso responsável dos registros.

REFERENCIAL TEÓRICO

As discussões sobre o ensino de gramática na educação básica apontam para a importância de superar práticas centradas exclusivamente na memorização de regras e classificações. Isso não significa abandonar a sistematização dos conhecimentos gramaticais, mas criar condições para que os estudantes compreendam como as estruturas da língua funcionam nos textos e nas situações de interação. Nessa perspectiva, a análise linguística pode contribuir para a leitura crítica e para a compreensão dos recursos utilizados na construção de sentidos.

Antunes (2006) problematiza a ideia de que dominar a gramática seja suficiente para garantir o desempenho em leitura e escrita. A autora ressalta que o ensino de língua

deve considerar os usos e os textos, de modo que as categorias gramaticais não sejam tratadas como um fim em si mesmas. Ao discutir essa questão, afirma:

> Se língua e gramática não se equivalem, saber gramática não é suficiente para uma atuação verbal eficaz. De fato, um dos maiores equívocos consiste em se acreditar que o conhecimento da gramática é suficiente para se conseguir ler e escrever com sucesso os mais diferentes gêneros de texto, conforme as exigências da escrita formal e socialmente prestigiada. (Antunes, 2006, p. 53).

A reflexão de Antunes sustenta a opção por trabalhar os conteúdos sintáticos a partir de uma obra literária, em vez de limitar as atividades a frases descontextualizadas. O texto literário oferece um contexto discursivo no qual os alunos podem observar escolhas linguísticas e relacioná-las à organização dos enunciados. Isso não elimina a necessidade de explicações e exercícios específicos, mas permite vinculá-los a práticas de leitura.

Travaglia (2016), por sua vez, compreende a linguagem como forma ou processo de interação. Nessa concepção, os sujeitos não apenas transmitem informações: realizam ações e produzem efeitos de sentido em contextos sociais e históricos. O autor sintetiza essa perspectiva nos seguintes termos:

> A terceira concepção vê a linguagem como forma ou processo de interação. Nessa concepção o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. (Travaglia, 2016, p. 23).

A concepção interacional permite compreender a reflexão sintática como parte do estudo da linguagem em uso. Identificar sujeito, verbo e complementos pode contribuir para observar como a oração se organiza, desde que a atividade não se encerre na nomeação das categorias. A análise ganha relevância quando se relaciona à compreensão do enunciado e à maneira como os elementos se articulam para construir sentidos.

A proposta de Vieira e Faraco (2023) orientou a organização dos conteúdos em torno das relações entre sujeito, verbo, complementos e adjuntos (SVCA). Essa perspectiva toma a estrutura da oração como um conjunto de relações, em vez de considerar os termos como unidades independentes. O verbo participa da organização da oração e se relaciona com os demais constituintes; os complementos integram estruturas em que são requeridos, enquanto os adjuntos acrescentam informações ou

ISSN: 2358-8829

especificações. Para o ensino, esse enquadramento pode favorecer a percepção das relações sintáticas e a compreensão de que a estrutura da oração não se reduz a uma lista de classificações.

A escolha de *O Pequeno Príncipe* como texto de apoio buscou aproximar a análise linguística de uma narrativa conhecida por parte dos estudantes. O uso da literatura, nesse caso, não tem como finalidade reduzir a obra a um conjunto de frases para classificação. A proposta é utilizá-la como contexto de leitura e como fonte de enunciados que possibilitem a observação da língua, preservando a relação entre forma linguística e produção de sentidos.

Para organizar a intervenção, adotaram-se princípios de progressão e articulação entre atividades associados à sequência didática. Dolz, Noverraz e Schneuwly definem sequência didática como "um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97). Embora a formulação original esteja vinculada ao trabalho com gêneros textuais, a noção de organização sistemática e progressiva contribuiu para estruturar as etapas pedagógicas relatadas neste artigo. Essa apropriação deve ser compreendida como referência de organização, não como reprodução integral do procedimento original dos autores.

Desse modo, Antunes (2006) e Travaglia (2016) fundamentam a concepção de linguagem e de ensino de gramática; Vieira e Faraco (2023) orientam a organização dos conteúdos sintáticos; e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) oferecem uma referência para o planejamento progressivo das atividades. A articulação desses aportes sustentou a elaboração da intervenção e a análise de suas possibilidades e limitações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise qualitativa dos registros da intervenção foi organizada em três eixos: participação e acolhimento; desenvolvimento das atividades de análise sintática; e avaliação e retomada dos conteúdos. Esses eixos foram definidos a partir das atividades descritas nos oito encontros e permitem discutir aspectos observados sem atribuir à experiência resultados que não estejam documentados.

ISSN: 2358-8829

Participação e acolhimento nas atividades

O primeiro encontro, organizado em torno da dinâmica dos três animais, foi relatado como uma atividade concluída com êxito e capaz de despertar interesse. Ao convidar os estudantes a refletirem sobre a imagem que gostariam de transmitir, a percepção de como são vistos e a maneira como se reconhecem, a dinâmica criou uma oportunidade de expressão pessoal e escuta entre colegas. Embora essa atividade não constitua, por si só, uma prática de análise sintática, ela contribuiu para o acolhimento da turma e para estabelecer um ambiente de participação antes da abordagem dos conteúdos gramaticais.

No segundo encontro, a retomada dos conhecimentos prévios e a apresentação de *O Pequeno Príncipe* estabeleceram a ligação entre os conteúdos e o texto que seria utilizado nas atividades seguintes. Os registros indicam que alguns estudantes já conheciam a obra e que essa familiaridade favoreceu a interação. Esse dado dialoga com Antunes (2006), pois a escolha de um texto conhecido pela turma pode aproximar o estudo gramatical das experiências de leitura dos alunos. Ainda assim, a familiaridade com a obra não deve ser tomada automaticamente como evidência de compreensão sintática; seu papel, na experiência, foi oferecer um ponto de partida comum.

Trabalho com sujeito, verbo e complementos

No terceiro encontro, a organização dos estudantes em quatro grupos e a seleção de frases da obra para identificar e classificar sujeitos promoveram participação colaborativa. A escrita das frases no quadro e a explicação das respostas permitiram tornar públicas as hipóteses dos grupos e criar oportunidades de discussão. A atividade aproximou a classificação sintática de enunciados contextualizados na narrativa, em consonância com a perspectiva de relacionar a gramática ao funcionamento da língua.

O quarto encontro voltou-se ao verbo, com explicações sobre tipos, funções e identificação na oração. Os registros apontam a ocorrência de conversas paralelas durante a exposição teórica, mas também informam que o conteúdo pôde ser desenvolvido conforme o planejado. Esse aspecto sugere que a participação não foi uniforme em todas as etapas e que momentos expositivos podem apresentar desafios de gestão da atenção. Em vez de interpretar esse registro como fracasso, é mais produtivo reconhecê-lo como elemento da realidade escolar que pode orientar ajustes metodológicos em aplicações futuras.

ISSN: 2358-8829

No quinto encontro, foram abordados os complementos verbais, com ênfase em objeto direto e objeto indireto. A turma acompanhou as explicações e registrou o conteúdo no caderno, segundo as observações da intervenção. Esse comportamento indica envolvimento com a atividade, mas, isoladamente, não comprova domínio dos conceitos. A avaliação realizada no encontro seguinte oferece uma segunda fonte de informação sobre a compreensão dos conteúdos, ainda que o material disponível não apresente notas, percentuais ou exemplos específicos das respostas.

Embora a estrutura SVCA tenha orientado a proposta, a descrição dos oito encontros documenta de forma mais explícita o trabalho com sujeito, verbo e complementos. Não há, nos registros encaminhados para esta revisão, uma descrição detalhada de um encontro dedicado especificamente aos adjuntos. Por esse motivo, a análise não afirma que os estudantes tenham consolidado todos os componentes da estrutura SVCA. Essa distinção torna a discussão mais fiel à intervenção realizada e indica um aspecto a ser desenvolvido em futuras aplicações.

Avaliação, correção e limites da experiência

No sexto encontro, foi aplicada uma atividade avaliativa destinada a verificar a compreensão dos conteúdos trabalhados e compor a nota juntamente com a atividade em grupo “Onde está o sujeito?”. Os registros relatam que a maioria dos estudantes presentes realizou a avaliação com empenho e apresentou bom desempenho, enquanto os alunos ausentes não a realizaram naquele momento. Como não foram fornecidos resultados quantitativos ou respostas representativas, a análise mantém essa informação no nível qualitativo e não apresenta percentuais de aproveitamento.

A correção coletiva, realizada no sétimo encontro, permitiu retomar as questões, comentar os erros mais frequentes e esclarecer dúvidas. A participação foi menor devido à proximidade de um evento escolar, mas todas as questões foram corrigidas e explicadas. Essa etapa é pedagogicamente relevante porque a avaliação não ficou restrita à atribuição de nota: a correção foi utilizada como oportunidade de revisão. A sequência, portanto, contemplou momentos de explicação, prática, avaliação e retomada, embora a documentação disponível não permita mensurar precisamente a evolução individual dos estudantes.

O oitavo encontro foi dedicado à confraternização e ao encerramento da sequência. Esse momento favoreceu a interação e marcou o término da intervenção, mas

ISSN: 2358-8829

não deve ser interpretado como evidência direta de aprendizagem gramatical. Sua relevância está no fechamento da experiência e na relação construída com a turma ao longo das atividades.

Em conjunto, os registros sugerem que a utilização da obra literária, a dinâmica inicial e as atividades em grupo ofereceram oportunidades de participação e reflexão sobre a língua. A experiência também revelou limites: o planejamento inicial de dez encontros precisou ser adaptado para oito; houve momentos de dispersão durante a exposição teórica; e os dados disponíveis não incluem uma comparação sistemática entre respostas iniciais e finais nem resultados numéricos da avaliação. Por isso, os achados devem ser compreendidos como indícios qualitativos das possibilidades da proposta, e não como comprovação definitiva de eficácia.

A experiência dialoga com Antunes (2006) e Travaglia (2016) ao aproximar o estudo gramatical de práticas de linguagem e de situações de interação. Também se relaciona à organização sintática proposta por Vieira e Faraco (2023), sobretudo no trabalho com sujeito, verbo e complementos. A organização progressiva das atividades foi orientada pelos princípios de sequência didática discutidos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com adaptações às condições concretas da escola. Assim, a principal contribuição observável reside na construção de oportunidades para estudar estruturas sintáticas com apoio de um texto literário e de atividades diversificadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as possibilidades de articulação entre literatura e análise sintática no ensino médio, a partir de uma intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID. A utilização de *O Pequeno Príncipe* como texto de apoio, associada à retomada de conhecimentos prévios, à dinâmica de acolhimento, às atividades em grupo e à avaliação, constituiu uma experiência de aproximação entre leitura e reflexão gramatical.

Os registros dos oito encontros indicam que a dinâmica inicial despertou interesse, que a familiaridade de parte da turma com a obra favoreceu a interação e que as atividades de identificação de sujeitos, estudo dos verbos e compreensão dos complementos possibilitaram diferentes formas de participação. A correção coletiva da avaliação também criou um momento para revisar respostas e esclarecer dúvidas. Esses

elementos apontam para o potencial de práticas que combinam explicação, análise de enunciados, colaboração e retomada dos conteúdos.

É necessário, contudo, reconhecer os limites da experiência. Embora a sequência tenha sido planejada para dez encontros, foi realizada em oito devido às demandas da realidade escolar. Além disso, os registros disponíveis são predominantemente qualitativos e não permitem mensurar com precisão a evolução da aprendizagem nem generalizar os resultados para outras turmas. A descrição dos encontros também evidencia maior detalhamento das atividades sobre sujeito, verbo e complementos, enquanto o tratamento específico dos adjuntos não está suficientemente documentado. Esses aspectos devem ser considerados ao interpretar os resultados e ao planejar novas aplicações.

Como encaminhamento, recomenda-se que futuras versões da sequência reservem momentos específicos para trabalhar os adjuntos, registrem exemplos das respostas dos estudantes e comparem, de forma organizada, as atividades diagnósticas e avaliativas. Isso permitiria aprofundar a análise sobre quais conceitos foram compreendidos, quais dificuldades permaneceram e de que maneira a leitura literária contribuiu para a reflexão sintática. Também seria pertinente documentar com maior detalhe as atividades realizadas em cada encontro.

Conclui-se que a articulação entre literatura e análise sintática apresenta potencial pedagógico quando acompanhada de objetivos claros, atividades progressivas e reflexão sobre os resultados. A experiência não autoriza afirmar que todos os conteúdos foram plenamente consolidados, mas evidencia oportunidades de participação e de estudo da língua em contexto. Nesse sentido, o trabalho contribui para a reflexão sobre práticas de ensino de gramática que busquem superar a classificação isolada e aproximar os estudantes do funcionamento da língua nos textos.

Palavras-chave: Ensino de gramática; análise sintática; sequência didática.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio e pela oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma experiência que transformou nosso olhar sobre a docência, aproximando-nos da realidade escolar e contribuindo

significativamente para nossa formação como futuros professores. As vivências proporcionadas pelo programa nos permitiram compreender melhor os desafios da prática docente, a importância do planejamento e a necessidade de desenvolver estratégias de ensino que valorizem a participação e a aprendizagem dos estudantes.

Agradecemos à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pela formação acadêmica, à escola parceira, pela acolhida e pela oportunidade de desenvolver as atividades, bem como aos professores e estudantes que contribuíram para a realização deste trabalho. Cada experiência vivenciada durante esse percurso fortaleceu nossos conhecimentos, ampliou nossas perspectivas sobre o ensino e reafirmou a importância da educação na formação humana e social.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita:** apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe.** [S. l.]: Editora Castelo, 2021.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2016.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Gramática do português brasileiro escrito.** São Paulo: Parábola Editorial, 2023.